

Revista **a**

# EVOLUÇÃO

Ano III, nº 28 - Maio/2022

ISSN 2675-2573



**A educação  
por quem  
a vive.**



Filada 2  
**ABEC**  
BRASIL  
Associação Brasileira de Editores Científicos



[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)

# Revista **1ª** EVOLUÇÃO

Ano III - nº 28 - Maio de 2022

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

**Editor Responsável:**

Antônio Raimundo Pereira Medrado

**Editor correspondente (Angola):**

Manuel Francisco Neto

**Coordenaram esta edição:**

Alexandre Passos Bitencourt

Andréia Fernandes de Souza

Vilma Maria da Silva

**Organização:**

Vilma Maria da Silva

Colunista: Isac dos Santos Pereira

## AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Ana Paula Brito Paixão

Anna Caroliny Lima Kecek Ruiz

Bruna Dias Campos

Fabiana Lemes da Silva

Ivan Aparecido da Silva

José Aparecido Santana

Marcia Muniz Brilhante de Toledo

Mônica Lara Marsura

Quitéria Maria da Silva Barros

Thais Fidelis de Paula Silva

Terezinha Joana Camilo

Viviane de Cássia Araujo



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.28>

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano III, n. 28 (maio 2022). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2022.

86 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

ISSN 2675-2573 (on-line)

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877



São Paulo  
2022

**Editor Responsável:**

Antônio Raimundo Pereira Medrado

**Editor correspondente (ANGOLA):**

Manuel Francisco Neto

**Comissão editorial:**

Antônio Raimundo Pereira Medrado  
José Roberto Tenório da Silva  
Manuel Francisco Neto  
Vilma Maria da Silva

**Coordenação editorial:**

Ana Paula de Lima  
Andreia Fernandes de Souza  
Denise Mak  
Isac dos Santos Pereira  
Patrícia Tanganelli Lara  
Thaís Thomas Bovo

**Com. de Avaliação e Leitura:**

Prof. Me. Adeilson Batista Lins  
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt  
Profa. Esp. Ana Paula de Lima  
Profa. Ma. Andreia Fernandes de Souza  
Profa. Dra. Denise Mak  
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira  
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto  
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco  
Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara  
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo  
Profa. Ma. Veneranda Rocha de Carvalho

**Bibliotecária:**

Patrícia Martins da Silva Rede

**Colunistas:**

Profa. Mestranda. Cleia Teixeira da Silva  
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira  
Prof. Mestrando José Wilton dos Santos

**Edição, Web-edição e projetos:**

Antonio Raimundo Pereira Medrado  
José Roberto Tenório da Silva  
Lee Anthony Medrado

**Contatos**

Tel. (11) 98031-7887  
Whatsapp: (11) 99543-5703  
primeiraevolucao@gmail.com  
https://primeiraevolucao.com.br  
São Paulo - SP - Brasil

netomanuelfrancisco@gmail.com  
Luanda - Angola

**Imagens, fotos, vetores etc:**

https://publicdomainvectors.org/  
https://pixabay.com  
https://br.freepik.com

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Publicada no Brasil por:

Edições **Livro Alternativo**

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

É totalmente financiada por professoras e professores, e distribuída gratuitamente.

**PROPÓSITOS:**

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

**PRINCÍPIOS:**

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo;

A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

**Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores. Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.**



Filiada à:



**www.primeiraevolucao.com.br**

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

# SUMÁRIO

## 05 APRESENTAÇÃO

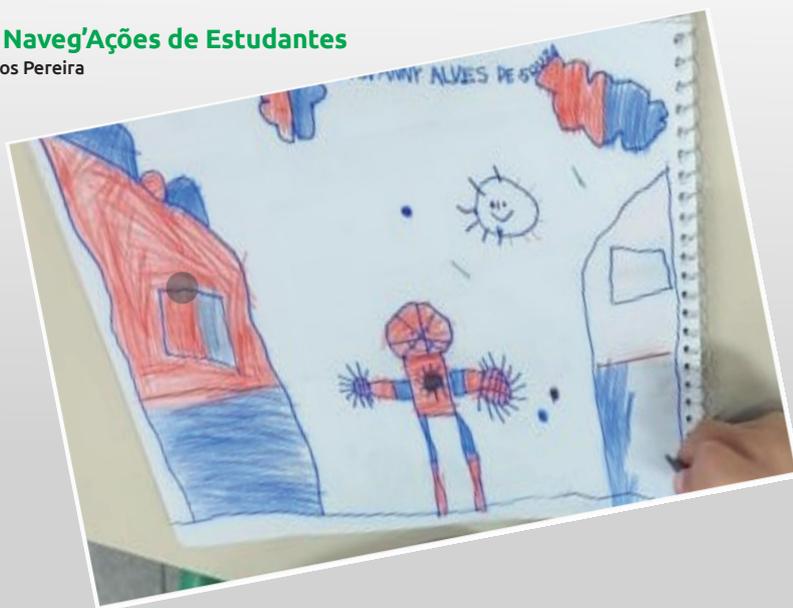
Prof<sup>ª</sup>. Dra. Andréia Fernandes de Souza



## COLUNA

### 6 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac dos Santos Pereira



## ARTIGOS

1. A IMPORTÂNCIA DAS SALAS DE LEITURA NA FORMAÇÃO DE CIDADÃOS LEITORES	9
Ana Paula Brito Paixão	
2. A RELEVÂNCIA DA ARTE NOS ANOS INICIAIS	15
Anna Caroliny Lima Kecek Ruiz	
3. A IMPORTÂNCIA DA PARCERIA ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA	23
Bruna Dias Campos	
4. RELAÇÃO ENTRE A EDUCAÇÃO INFANTIL E A AFETIVIDADE	29
Fabiana Lemes da Silva	
5. A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO BÁSICA	37
Ivan Aparecido da Silva	
6. REFLEXÕES SOBRE DIFICULDADES DE APRENDIZAGENS NA EDUCAÇÃO BÁSICA	43
José Aparecido Santana	
7. A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA E A ARTE PARA A MELHOR IDADE	49
Marcia Muniz Brilhante de Toledo	
8. A ARTE E SUA IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	55
Mônica Iara Marsura	
9. O CORPO E O MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	61
Quitéria Maria da Silva Barros	
10. ALGUNS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO NO SÉCULO XXI	67
Terezinha Joana Camilo	
11. A CONTRIBUIÇÃO DO DESENHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	73
Thais Fidelis de Paula Silva	
12. TEA, EDUCAÇÃO INCLUSIVA E O APOIO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE)	81
Viviane de Cássia Araujo	

## RELAÇÃO ENTRE A EDUCAÇÃO INFANTIL E A AFETIVIDADE

FABIANA LEMES DA SILVA

**RESUMO:** Este artigo tem o objetivo de analisar a relação entre a educação infantil e a afetividade, já que a educação infantil é a primeira etapa que compõe a educação básica. A escola, como ambiente exterior do círculo familiar da criança, é a base para a aprendizagem quando oferece as condições necessárias para que os bebês e crianças sintam-se seguros e protegidos, por isso se faz necessário refletirmos em ações pedagógicas que possam estimular e favorecer o desenvolvimento deles nessa fase. Desse modo, o papel do professor é essencial, pois no momento do ingresso da criança ao ambiente escolar é iniciada uma nova relação com outras pessoas que não pertencem ao seu convívio, então essa etapa requer muito zelo e atenção para que essa nova etapa aconteça de forma agradável e seja proveitosa. Também é importante que todo o planejamento educacional busque organizar ações para o pleno desenvolvimento social e cognitivo de todos, possibilitando o direito de expor emoções, pensamentos e interações entre todos os participantes envolvidos no processo de aprendizagem. Infelizmente, muitas vezes nesse ambiente a afetividade passa despercebida dando lugar a conteúdos sistematizados, ordem e rigidez. É inegável que o professor gera grande influência na relação que o aluno estabelece com a escola, pois a maioria de nós adultos nos recordamos de algum professor que nos afetou durante a vida escolar seja de modo positivo ou negativo. O presente artigo foi desenvolvido por intermédio da exploração bibliográfica de autores que debatem a temática e também das legislações que regem a Educação Infantil (RCNEI, DCNEI, LDB e a Constituição Federal de 1988), trazendo o objetivo de mostrar a influência que o afeto exerce sobre o aprendizado cognitivo de bebês e crianças durante a educação infantil, com a relevância de promover ensinamentos que farão parte de sua vida enquanto sujeito consciente e participativo.

**Palavras-chave:** Aprendizagem. Professor. Interações.

### INTRODUÇÃO

A educação da criança inicia-se primeiramente no ambiente familiar onde ela se sente acolhida e segura ao lado daqueles que já fazem parte do seu convívio. Ao adentrar os muros da escola a mesma se depara com um espaço muito diferente ao qual está acostumada em sua casa, muitas vezes sendo um processo de difícil adaptação tanto para a criança quanto para seus responsáveis, pois a separação afeta ambas as partes.

O início da vida escolar pode ser uma ocasião excitante ou também uma ocasião agradável. Junto com aqueles que realmente estão encantados por estarem iniciando sua vida escolar, existem frequentemente outras crianças chorando ou pais tensos e nervosos (BALABAN, 1988, p. 24).

Desse modo, todos os ambientes que compõe a Educação Infantil devem ser planejados e organizados para facilitar a adaptação dos bebês e crianças para contemplar tanto as práticas educativas como as relações afetivas buscando suprir os anseios e peculiaridades infantis.

Por isso, é imprescindível a presença de um educador que tenha consciência de sua importância não apenas como um reproduzidor da realidade, mas sim como agente transformador, com uma visão dialógica reflexiva da realidade. Conforme menciona as DCNEI (2013, p. 37):

[...] Dizendo de outro modo, nessa etapa deve-se assumir o cuidado e a educação, valorizando a aprendizagem para a conquista da cultura da vida, por meio de atividades lúdicas em situações de aprendizagem (jogos e brinquedos), formulando proposta pedagógica que considere o currículo como conjunto de experiências em que se articulam saberes da experiência e socialização do conhecimento em seu dinamismo,

depositando ênfase:  
I– na gestão das emoções;  
II– no desenvolvimento de hábitos higiênicos e alimentares;  
III– na vivência de situações destinadas à organização dos objetos pessoais e escolares;  
IV– na vivência de situações de preservação dos recursos da natureza;  
V– no contato com diferentes linguagens representadas, predominantemente, por ícones – e não apenas pelo desenvolvimento da prontidão para a leitura e escrita –, como potencialidades indispensáveis à formação do interlocutor cultural.

Nesse sentido, a escola é um local onde predominam a heterogeneidade, a diversidade e onde o conflito se faz presente devido às diferenças sendo um espaço propício para incentivo às relações interpessoais positivas. O professor deve ser um mediador do conhecimento, também é um aprendiz nesse processo, pois cada turma o afeta de maneira diferente. Diante de uma dificuldade de sua prática o educador pode ser afetado de maneira positiva a buscar novos conhecimentos como forma de desenvolver estratégias de ensino que leve seu aluno a uma aprendizagem significativa.

Para contribuir no entendimento desse processo temos o francês Henri Wallon que foi médico, educador e um grande estudioso da psicologia infantil dedicando parte de sua vida a conhecer o funcionamento psicológico da criança enfatizando os benefícios do afeto para o funcionamento do corpo e também que as relações que o indivíduo estabelece com o meio onde se insere exerce forte influência no desenvolvimento de seu aprendizado.

De acordo com Wallon mencionado por Bessa (2008):

O afeto é essencial para todo o funcionamento do nosso corpo. Ele nos dá coragem, motivação, interesse e contribui para todo o desenvolvimento do ser. É pelas sensações que o afeto nos proporciona que podemos sentir quando algo é verdadeiro ou não. Para a criança, o afeto é importantíssimo. Ela precisa se sentir segura para poder desenvolver seu aprendizado. Para que esse processo ocorra de forma significativa, o professor precisa ter consciência dos seus atos em relação aos alunos, uma vez que as emoções também fazem parte desse processo, estruturando a inteligência do indivíduo. (BESSA, 2008, p. 76)

Desse modo, a afetividade engloba vários sentimentos que influenciam o vínculo e os relacionamentos obtidos nas interações humanas em alguma atividade, estreitando e aprofundando as relações sociais, valorizando, tornando significativa e trazendo a responsabilidade sobre todas as atitudes e todos os valores envolvidos em qualquer processo educativo auxiliando na sensibilização de toda prática pedagógica.

Arantes (2003, (Org.), p.71) assinala que:

A teoria de Henri Wallon (1879 – 1962) tem por objeto a gênese dos processos psíquicos que constituem a pessoa. Baseia-se numa visão não fragmentada do desenvolvimento humano, buscando compreendê-lo do ponto de vista do ato motor, da afetividade e da inteligência, assim como do ponto de vista das relações que o indivíduo estabelece com o meio. [...]

## O PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Na Educação Infantil o educador precisa ser um profissional polivalente, além de educar também precisa cuidar do bem-estar de todos, considerar seu aluno como ser integral e social, respeitar seus conhecimentos prévios ponderando que cada criança tem seu tempo de aprendizagem, suas limitações, peculiaridades e realidades de vida diferentes.

Logo o RCNEI (1998, v. 1 p. 41) salienta que:

[...] Ser polivalente significa que ao professor cabe trabalhar com conteúdos de naturezas diversas que abrangem desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos provenientes das diversas áreas do conhecimento. Este caráter polivalente demanda, por sua vez, uma formação bastante ampla do profissional que deve tornar-se, ele também, um aprendiz, refletindo constantemente sobre sua prática, debatendo com seus pares, dialogando com as famílias e a comunidade e buscando informações necessárias para o trabalho que desenvolve.

---

São instrumentos essenciais para a reflexão sobre a prática direta com as crianças a observação, o registro, o planejamento e a avaliação.

No período de adaptação o professor deve ser um facilitador, pois tudo é novo para criança sejam as regras, os horários, as novas pessoas com quem terão contato dentro da escola e vale lembrar a rotina a ser cumprida.

Não é só comunicar conhecimentos, ou seja, dar atividades. A rotina-didática consiste em desenvolver atitudes, em produzir mudança nas atitudes a fim de permitir essa apropriação ativa das situações que aparecem no cotidiano das crianças (modificação das condições existentes).

A rotina-didática tem seu eixo a preocupação com o aprender a criar, pensar, o que significa operar, ou seja, transformar o existente (modificação no sujeito e no meio). GAYOTTO et al (1992, p. 85)

A rotina na Educação Infantil proporciona à criança um estado de segurança permitindo que ela tenha domínio do tempo e do espaço em relação ao período de estadia na instituição. Ao planejar a rotina da escola tanto educadores quanto equipe escolar contribuem para uma melhor organização tendo ainda a chance de rever suas estratégias de aprendizagem. O planejamento requer um fundamento, um objetivo a ser alcançado. Essa organização permite um ambiente menos estressante para as duas partes.

O planejamento enquanto construção-transformação de representação é uma mediação teórica metodológica para ação, que em função de tal mediação passa a ser consciente e intencional. Tem por finalidade procurar fazer algo vir à tona, fazer acontecer, concretizar, e para isto é necessário estabelecer as condições objetivas e subjetivas prevendo o desenvolvimento da ação no tempo. (VASCONCELOS, 2000, p. 79)

Para isso, a rotina deve ser organizada oportunizando a interação entre todos envolvidos com brincadeiras, rotinas flexíveis e planejadas cuidadosamente para conhecimento de si e do outro desenvolvendo empatia, cooperação, amor e equilíbrio emocional nas atividades realizadas em grupo ou individualmente, tendo a possibilidade de gerenciar e liberdade de sentimentos e emoções no cotidiano da sala de aula.

Gayotto et al (1992, p. 77 e 78) ponderam sobre a função do professor na educação em creches:

Respeitar a necessidade do educando pode acarretar uma perda de autoridade, e conseqüentemente de função? Ao contrário, o papel do educador neste quadro de referências é bem mais importante, e sua formação mais exigente. Demanda um conhecimento amplo e profundo da natureza da criança e das condições que poderão favorecer um tipo de socialização que dê suporte e que seja facilitadora de um espaço criativo e responsável. É mais fácil reprimir, impor um planejamento, do que ajustá-lo segundo as necessidades que aparecem entre as pessoas envolvidas no processo educativo.

Nessa perspectiva o desafio do educador é o de superar a hierarquização que supervaloriza a fala do professor sobre o conhecimento, mas esse deverá vivenciar junto aos alunos relações de respeito mútuo, confiança e atitudes cooperativas. Ter a consciência de que todos são capazes, independentemente de suas limitações, cada qual ao seu tempo, ou seja, desenvolver valores que farão parte da vida da criança em sociedade favorecendo assim a formação de cidadãos mais altruístas, atuantes e confiantes das suas capacidades, considerando que nas relações sociais o afeto é um elemento significativo, sendo um fator essencial e central para a aprendizagem da criança.

Paulo Freire defendia uma educação da emancipação onde o sujeito seja capaz de intervir na sua própria realidade e foi um crítico da "educação bancária" onde segundo ele o professor apenas deposita conhecimento em seus alunos. Ressaltando que o aluno ao ingressar à escola chega com uma gama de informações, não é uma tábula rasa onde apenas observa o professor passivamente na sala de aula.

Ao educador compete o papel de receber este aluno com sensibilidade e empatia, estabelecendo uma relação baseada na confiança onde a criança possa expressar seus sentimentos, dúvidas e angústias sem medo da repreensão. Esta prática contribui de maneira positiva na formação de sua personalidade, de cidadão crítico, participativo e na construção de conhecimentos que lhe serão úteis para além dos muros da escola, aprendizados que farão parte de sua vida, tornando-o mais atuante perante uma sociedade globalizada cada vez mais exigente.

---

O educador ou a educadora crítica, exigente, coerente no exercício de sua reflexão sobre a prática educativa, ou no exercício da própria prática, sempre a entende em sua totalidade. Não centra a prática educativa, por exemplo, nem no educando, nem no educador, nem no conteúdo, nem nos métodos, mas a compreende nas relações de seus vários componentes, no uso coerente, por parte do educador ou da educadora dos materiais, dos métodos, das técnicas. (FREIRE, 2009, p. 110)

La Taille (2003, p. 113) discorre sobre o desenvolvimento da criança e menciona que “[...] através da cooperação, a criança aprende a organizar seus argumentos [...] e a escutar e compreender os das outras pessoas [...]”. Sendo assim, a função do educador não se limita apenas a transmitir informação, ele precisa desenvolver seu trabalho de modo a proporcionar práticas que ajude seu educando a expandir suas potencialidades num ambiente apropriado com objetivo de estimular e aguçar a curiosidade na busca de novos conhecimentos. Assinala o RCNEI (1998, vol.1, p. 30) que:

Nessa perspectiva, o professor é mediador entre as crianças e os objetos de conhecimento, organizando e propiciando espaços e situações de aprendizagens que articulem os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de cada criança aos seus conhecimentos prévios e aos conteúdos referentes aos diferentes campos de conhecimento humano. Na instituição de educação infantil o professor constitui-se, portanto, no parceiro mais experiente, por excelência, cuja função é propiciar e garantir um ambiente rico, prazeroso, saudável e não discriminatório de experiências educativas e sociais variadas.

Ser afetivo não significa pegar a criança no colo o tempo todo, beijar, abraçar entre outros. O professor pode demonstrar afeto por meio de um elogio, de dar atenção quando a criança tiver necessidade de lhe falar algo, ao planejar suas atividades diárias pensando no desenvolvimento de seus alunos, recebê-los com entusiasmo no horário da entrada e se despedir na hora da saída, ou seja, dar a devida atenção ao que afeta esta criança. “No campo da afetividade, reconhece-se hoje que a energia e o entusiasmo típicos da infância e da adolescência [...] podem ser os melhores aliados à criatividade, seja ela artística ou científica” (LA TAILLE, 2003, p. 66). São pequenos gestos que podem fazer toda a diferença, oportunizando ao docente a construção de uma relação de qualidade com base no respeito, confiança e total interação com seus alunos e principalmente o afeto centrado na aprendizagem do aluno.

A consideração da complexidade das relações que se estabelecem entre sujeito e os meios nos quais se insere impõe, no mínimo, que se tenha prudência nos julgamentos tão peremptórios e automáticos que a escola costuma fazer de seus alunos, o que se agrava, é claro, nos julgamentos negativos, quando facilmente se elege determinados únicos – por exemplo, a “degradada” do ambiente familiar – como responsável por distúrbios de comportamento e de aprendizagem. Além do estigma que explicações simplistas como essas provocam, elas são ineficazes [...], eximem o meio escolar de qualquer participação na construção do dito problema. (ARANTES, 2003 (Org.), p. 82)

O corpo docente que compõe a escola assim como todos os profissionais presentes na instituição deve se preocupar e se preparar para que esses alunos sejam recebidos da melhor forma possível, de maneira empática, sendo capaz de se colocar no lugar do outro e buscar olhar o mundo na perspectiva do outro. O educador deve ter sensibilidade ao receber seus novos alunos procurando transmitir-lhes confiança e mostrar que neste novo ambiente há diversas possibilidades de novos conhecimentos, de brincar e fazer novas amizades. De acordo com Barbosa e Horn (2008, p. 86):

Ao professor cabe criar prioritariamente um ambiente propício em que a curiosidade, as teorias, as dúvidas e as hipóteses das crianças tenham lugar, sejam realmente escutadas, legitimadas e operacionalizadas para que se construa a aprendizagem.

## **A AFETIVIDADE ENTRE CRIANÇAS E ADULTOS: O PAPEL DO PROFESSOR E DA FAMÍLIA**

A sociedade se transforma constantemente e no mundo globalizado as informações chegam instantaneamente e as novas estruturas familiares também fazem parte dessas mudanças. Todas estas transformações provocam alterações nas relações interpessoais e no estilo de vida das pessoas.

Carter e McGoldrick (1995, p.13) assinalam essa transformação com relação aos novos padrões familiares e sua organização:

---

Na geração passada, as mudanças nos padrões de ciclo de vida familiar aumentaram dramaticamente, especialmente por causa do índice de natalidade menor, da expectativa de vida mais longa, da mudança do papel feminino e do crescente índice de divórcio e recasamento. Enquanto antigamente a criação dos filhos ocupava os adultos por todo o seu período de vida ativa, ela agora ocupa menos da metade do período de vida adulta que antecede a terceira idade. O significado da família está mudando drasticamente, uma vez que ela não está mais organizada primariamente em torno dessa atividade.

A mulher sempre teve um papel central na instituição familiar seja como mãe, esposa, dona de casa, o que vem sendo alterado na contemporaneidade.

Atualmente, num ritmo cada vez mais acelerado ao longo das décadas deste século, as mulheres mudaram radicalmente – e ainda estão mudando – a face do tradicional ciclo de vida familiar que existiu durante séculos [...] CARTER; MCGOLDRICK (1995, p. 14)

Hoje a decisão feminina por uma gestação muitas vezes é adiada em função da carreira profissional, a quantidade de filhos diminuiu e muitas optam por uma vida sem filhos. Segundo Carter e McGoldrick (1995, p. 31): “Atualmente, mais da metade de todas as mulheres entre 45 e 64 anos trabalha fora de casa, e a maioria delas em tempo integral.”

Também o custo de vida nas grandes cidades é cada vez mais alto, os pais não têm outra opção que não seja buscarem o sustento de sua família e de tal modo muitas crianças permanecem em escolas integrais, são cuidadas por algum familiar ou por uma babá no período que não estão na instituição. Muitas ocupam seu dia com um número vasto de atividades, restando pouco para o lazer, o brincar e principalmente o tempo em família é cada vez mais escasso e a rotina da criança se torna parecida com a do adulto.

Nesse sentido, a sociedade pós-moderna exige cada vez mais das instituições escolares e de seus profissionais. Carter e McGoldrick (1995, p. 206) relatam que:

[...] O mundo doméstico foi deixado para as crianças e os velhos, sem que as mulheres e os homens saibam muito bem quem deveria ou quem vai criar os filhos ou como criá-los num mundo que possui menos apoio à comunidade do que possuía nas gerações anteriores.

Muitos pais ou responsáveis trabalham em tempo integral restando pouco tempo para se dedicarem aos filhos e muitos acabam atribuindo à escola total responsabilidade pela educação deles, no entanto, família e escola devem caminhar atreladas em função do desenvolvimento pleno das crianças. A Constituição Federal de 1988 destaca:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Desse modo, muitos responsáveis tentam recompensar essa ausência com presentes, promovendo assim um consumo desenfreado ou afrouxando as regras. “Mudar de identidade, descartar o passado e procurar novos começos, lutando para renascer – tudo isso é estimulado por essa cultura [consumista] como um dever disfarçado de privilégio” Bauman (2008, p. 128). Esse estímulo pode gerar futuramente adultos ansiosos, consumistas, insatisfeitos com a própria vida, buscando sempre mais e mais.

La Taille (2003, p. 64) aponta que, “[...] os adultos de hoje não têm mais tanta certeza de que sabem mais que seus filhos quais os caminhos que levam à felicidade e, portanto, colocam bem menos limites [...]”.

Para Chalita (2001, p.21) “A preparação para vida, a formação da pessoa, a construção do ser são responsabilidades da família [...]”. O envolvimento das famílias no ambiente escolar é um fator propulsor no desenvolvimento da criança.

Tal atitude estar presente na vida dos bebês e crianças demonstrando que são importantes, assim como disponibilizar um tempo para ler um livro juntos, ajudar na lição de casa, procurar saber como o período em eles estiveram na escola, ou seja, fazer-se presente, pois essas memórias perdurarão para vida toda.

---

A família é um espaço em que as máscaras devem dar lugar à face transparente, sem disfarces. O diálogo não tem preço. Se em outros tempos bastava um olhar severo para corrigir o comportamento, hoje se vive na era do "por quê". E com razão. A família autoritária perpetua a sociedade autoritária. Faz permanecer na mente de seus membros os ideais de obediência e submissão, de copia sem questionamento dos padrões estabelecidos. O indivíduo que somente aprende a obedecer não estará preparado para a sociedade complexa deste novo milênio [...]. (CHALITA, 2001, p. 21)

Pois, por intermédio da família que bebês e crianças estabelecem contato com o meio externo, com a cultura e religião tornando-se sujeito social desde o seu nascimento. Infelizmente nem todos encontram no seu lar a devida atenção e cuidado de que necessita. A falta de uma relação afetiva com os pais ou mesmo com professor dentro da sala de aula pode gerar interferências no processo de aprendizagem gerando indisciplina, falta de entusiasmo, baixa auto-estima, sentimentos que podem perdurar por toda a vida. Conforme Chalita (2001, p.17):

[...] Qualquer projeto educacional sério depende da participação familiar: em alguns momentos, apenas do incentivo; em outros, de uma participação efetiva no aprendizado, ao pesquisar, ao discutir, ao valorizar a preocupação que o filho traz da escola.

O advento da tecnologia, das mídias sociais vem revolucionando e facilitando as configurações de comunicações entre as pessoas que estão cada vez mais conectadas à rede mundial de computadores, entretanto acabam gerando um agravante nas relações humanas, pois nos dias atuais é grande o número de pessoas que se entretêm no mundo virtual esquecendo-se de oferecer a devida atenção à criança que está do seu lado ou muitas vezes permite que esta criança passe horas em frente à tela de um celular, tablet, videogame como forma de tomar o seu tempo. Essa nova era de revolução da comunicação e tecnologia da informação é uma realidade não há como retroceder. A escola é parte integrante da sociedade e se ela se transforma cabe à instituição acompanhar essa evolução promovendo reflexão, atualização e debates frente às novas tendências, desenvolvendo aprendizagens que tenham sentido e que os alunos possam usufruir a mesma no seu dia a dia. Santos (2012, p. 45, 46) relata:

A era da comunicação e da informação requer revisão de hábitos, costumes e valores, mas sem perder de vista a promoção de uma aprendizagem significativa, crítica e reflexiva, capaz de dar conta das demandas sociais e econômicas e de transformar a vida das pessoas positivamente, sempre de forma autônoma e responsável.

Tanta transformação em conjunto com a tecnologia acaba contribuindo para uma geração cada vez mais impaciente. A comunidade escolar integra esse novo modelo de sociedade, é papel da mesma não só a função de fornecer uma educação formal, todavia também a responsabilidade para formação ética e moral dos alunos frente a estas inovações. "[...] Educar para vida e não somente com os conteúdos ensinados na escola [...]" SANTOS (2012, p. 21).

Segundo Santos (2012), muitos educadores ainda não estão familiarizados frente ao uso da tecnologia na escola ao contrário dos alunos que cada vez mais cedo interagem com estes recursos e toda essa transformação exige atualização por parte do docente.

A grande diferença na mudança do processo de adequação das tecnologias educacionais está na adesão, no tratamento das informações e na maneira como o professor apoiará os seus alunos. De forma instigante e desafiadora, desenvolvendo habilidades para a transformação das informações em conhecimento, gerando possibilidades cooperativas e criativas para um aprendizado prazeroso (SANTOS 2012, p. 46, 47).

De acordo com Chalita (2001) nenhum professor é perfeito, a busca pelo conhecimento é uma constante. Rever sua metodologia, repensar e refletir sua prática é um componente importante para que as mudanças ocorram de modo positivo, significativo no aprendizado de seus alunos.

E a escola é o lugar da coletividade, da diversidade, local onde o professor desenvolve habilidades, estratégias que atendam e promovam o ensino-aprendizagem de todos os alunos, pensando nas particularidades de cada um, considerando-os de maneira integrada e de acordo com Chalita (2001, p. 177):

---

O professor que se busca construir é aquele que consiga de verdade ser um educador, que conheça o universo do educando, que tenha bom senso, que permita e proporcione o desenvolvimento da autonomia de seus alunos. Que tenha entusiasmo, paixão; que vibre com as conquistas de cada um de seus alunos, não discrimine ninguém, não se mostre mais próximo de alguns, deixando os outros à deriva. Que seja politicamente participativo, que suas opiniões possam ter sentido para os alunos, sabendo sempre que ele é um líder que tem nas mãos a responsabilidade de conduzir um processo de crescimento humano, de formação de cidadãos, de fomento de novos líderes.

Demonstrar afeto envolve cuidar do bem-estar, educar, dar amor e, além disso, denota ao mesmo tempo impor limite a uma criança. O mundo contemporâneo exige cada vez mais um professor polivalente. Conforme Martins (2007, p.149):

[...] por causa do processo de tecnologia e dos meios de comunicação, a sociedade está em transformação permanente, o que exige de verdadeiro educador atualização constante por meio de cursos, congressos, simpósios, muita leitura, enfim o educador deve ser um estudioso constante.

Desse modo, família e escola são duas instituições de extrema importância na formação de seres humanos melhores, capazes, ativos, críticos e que alcancem a capacidade de viver a vida integralmente, com alegria e afeto.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluímos que o professor deve ter sensibilidade, empatia ao lidar com seus alunos principalmente na Educação Infantil, considerar seus alunos como seres importantes, dotado de ideias, sentimentos, emoções e expressões.

Verificamos também através dos estudiosos que o tema afetividade muitas vezes não tem a importância devida no cotidiano e nas práticas do ambiente educacional, assim como para a sociedade atual que se encontra cada vez mais conectada, informatizada, onde as relações interpessoais se desenvolvem cada vez mais por intermédio das novas tecnologias.

Inegavelmente o início da vida escolar é um combinado de sensações para bebês e crianças, não sendo dessemelhante também para a família. Essas sensações podem ser boas ou ruins, fazendo parte da construção de conhecimento do indivíduo.

Sendo assim, a escola precisa criar um ambiente acolhedor, estimulante e afetivo que possibilite aos bebês e crianças enxergarem-se nesse processo. Por esse motivo, a ação do educador é uma contribuição que auxiliará no prosseguimento para o Ensino Fundamental dando sentido a suas identidades, agir e pensar.

É importante proporcionar momentos que estimulem a relação professor-aluno baseada no afeto, mas que de maneira alguma assemelha-se afeto com permissividade. Pelo contrário, a prática do professor deve prezar pela segurança e cuidado aos bebês e crianças, comprometido com a ação que realiza, reconhecendo os bebês e crianças e seu protagonismo em todas as intervenções no processo de ensino-aprendizagem.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BALABAN, N. **O início da vida escolar: da separação à independência**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988
- BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. G. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- BARBOSA, M. C. S. **Práticas cotidianas na Educação Infantil – Bases para a reflexão sobre as orientações curriculares**. Ministério da Educação: Brasília, 2009. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/relat\\_seb\\_praticas\\_cotidianas.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/relat_seb_praticas_cotidianas.pdf)>. Acesso em: 21 Mai. 2022
- BAUMAN, Z. **Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
- BESSA, V. H. **Teorias de Aprendizagens**. Curitiba: IESDE Brasil S.A, 2008.
- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, promulgada em 20 de dezembro de 1996. São Paulo: Editora do Brasil, 1996.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica** / Ministério da

---

Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em 21 Mai. 2022.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, 1998. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei\\_vol1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf)>. Acesso em 21 Mai. 2022.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC / SEF, 1998. v.2. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei\\_vol2.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol2.pdf)>. Acesso em 21 Mai. 2022.

CARTER, B.; MCGOLDRICK, M. **As mudanças no ciclo familiar**: uma estrutura para a terapia familiar. Tradução Maria Adriana Veríssimo Veronese. 2º ed. Porto Alegre: Artmed, 1995.

CHALITA, G. B. I. **Educação: a solução está no afeto**. São Paulo: Editora Gente, 2001.

Constituição da República Federativa do Brasil. Texto consolidado até a Emenda Constitucional no. 92 Brasília, 2016. Disponível em: <[https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988\\_12.07.2016/CON1988.asp](https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_12.07.2016/CON1988.asp)>. Acesso em 21 Mai. 2022.

FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança**: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 16ª ed. 2009.

GAYOTTO, M. L. C. et al. **Creches: desafios e contradições da criação coletiva da criança pequena**. São Paulo: Ícone, 1992.

MARTINS, J. P. **Gestão educacional**: uma abordagem crítica do processo administrativo em educação. 3ª Ed., Rio de Janeiro: Wak, 2007.

MAHONEY, A. A.; ALMEIDA, L. (org.) Henri Wallon. **Psicologia e Educação**. São Paulo: Loyola, 2000.

Ministério da Educação Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para Educação Infantil**. Parecer CNE/CEB 20/2009, aprovado em 11 de novembro de 2009. Disponível em: <Acesso em 21 Mai. 2022[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/pceb020\\_09.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/pceb020_09.pdf)>. Acesso em 21 Mai. 2022.

OLIVEIRA, M. M. de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 5ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

SANTOS, I. E. **Métodos e técnicas de pesquisa científica**. 4. Ed. Rio Janeiro: Impetus, 2003.

SANTOS, J. **Educação: desafios da atualidade**. São Carlos: Compacta Gráfica e Editora, 2012.

SANTOS, A. M. et al. **Identidade Docente e Afeto na Formação de Professores**. Disponível em: <<https://www.feevale.br/Comum/midias/c44fac3d-160b-40cb-897b-be794137abfe/Identidade%20docente%20e%20afeto%20na%20forma%C3%A7%C3%A3o%20de%20professores.pdf>>. Acesso em: 21 Mai. 2022.

VASCONCELLOS, C dos S. **Planejamento: projeto de ensino aprendizagem e projeto político pedagógico**. São Paulo: Libertad, 2000.

WAJNSZTEJN, A. C.; WAJNSZTEJN, R. **Dificuldades escolares**: um desafio superável. 3ª. Ed., São Paulo: Pampaideia, 2017.

WALLON, H. (1941) **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.



### Fabiana Lemes da Silva

Graduação em Pedagogia pela Universidade Paulista, 2020, UNIP, São Bernardo do Campo, SP. Especialista em Metodologia do Ensino de Língua Inglesa pela Faculdade São Luís 2020, SÃO LUÍS; Graduação em Letras Português/Inglês pela Universidade Metodista de São Paulo, 2009, METODISTA, São Bernardo do Campo, SP. Professora de Ensino Fundamental II e Médio – Língua Inglesa na Prefeitura Municipal de São Paulo, PMSP.

---



**ORGANIZAÇÃO:**

Vilma Maria da Silva

**AUTORES(AS):**

Ana Paula Brito Paixão

Anna Carolyn Lima Kecek Ruiz

Bruna Dias Campos

Fabiana Lemes da Silva

Ivan Aparecido da Silva

José Aparecido Santana

Marcia Muniz Brilhante de Toledo

Mônica Lara Marsura

Quitéria Maria da Silva Barros

Thais Fidelis de Paula Silva

Terezinha Joana Camilo

Viviane de Cássia Araujo



Produzida com utilização de softwares livres



[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)

Filiada à:

